

/// Se não restaurarmos a credibilidade das instituições e da política, continuaremos uma sociedade desigual

Uma reflexão sobre o futuro incerto

Procurando entender a fase de turbulência que vigora na sociedade brasileira, revejo os anos 1980, quando as políticas neoliberais assumiram um novo lugar no sistema financeiro e suas mediações convergiram para uma base de consenso entre Estado e mercado.

Em paralelo, ocorreu o desmantelamento do planejamento e o papel decisório da participação social deixou de ser prioritário. Cresceu também a apatia, a in-

diferença por qualquer questão de interesse coletivo. Os sindicatos e as associações já não tinham força social. Estas alterações na dinâmica socioespacial refletiram na fragmentação das identidades e respectivas representações.

Passadas algumas décadas, encontramos-nos numa crise – econômica, política, moral e ética – que atinge a todos individualmente e configura um paradoxo permeado pela indeterminação

que cerceia nossas ações no futuro.

Apesar do tempo acelerado das mídias, deparamo-nos com certo imobilismo e a perplexidade. Vivemos subjetividades em constante conflito. No Brasil, há coisas que nos incomodam muito como a incivilidade e a violência diária. Os movimentos sociais hoje – ou dissidências – estão desconexos e aproveitam não para reivindicar dentro da ordem, mas com interrupções bruscas de serviços essenciais muitas vezes alheia a prática sindical, como por exemplo, a paralisação recente dos ônibus em São Paulo, e a greve dos policiais em Abreu e Lima (PE), quando as autoridades assistiram impávidas a saques no comércio.

Estamos indo em direção à barbárie? Kant dava um duplo sentido à crítica: a

negativa, ao desmontar ideias falsas, e a positiva, que permitia elaborar critérios de julgamento. A nossa temporalidade não é a mesma de Kant que tratou. As crises são inerentes, mas todas as vãs filosofias desmoronaram. Os nódulos de interesses privados dificultam a eficiência e facilitam a corrupção. O fato que o futuro é incerto e a democracia gera muita angústia.

Em tempos de eleições e contingências nem sempre favoráveis, penso que a educação, informação e transparência são constitutivas de um “projeto de futuro”. Não menos necessário será restabelecer o sentido de serviço público na área da Saúde. Se não restaurarmos a credibilidade das instituições e da política como instrumento de mudança e de ética, continuaremos uma sociedade desigual.